

**AS TEORIAS DE ENFERMAGEM DE ROY E OREM INTRÍNSECAS AO
DESENVOLVIMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM**

**Roger Rodrigues da Silva¹, Ray Martins de Souza², Beatriz de Castro Magalhães³,
Tamires Alves Dias⁴, José Adelmo da Silva Filho⁵.**

RESUMO

Introdução: As teorias de enfermagem atuam como suplementos para o desenvolvimento da SAE. É a partir delas que o enfermeiro se baseia, estabelecendo planos de cuidados dentro do processo de enfermagem. **Objetivo:** Identificar a partir da literatura como a Sistematização da Assistência de Enfermagem está associada à Teoria do Autocuidado e a Teoria da Adaptação. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, descritivo e qualitativa. **Resultados:** As teorias de enfermagem atuam como um grande amparo para o desenvolvimento do exercício do enfermeiro, uma vez que estas são fundamentos teóricos/científicos que delineiam planos adequados para implementação da assistência e efetividade do plano de cuidados. **Conclusão:** A partir das análises, compreende-se que tais fundamentos se configuram como potenciais métodos para aplicabilidade do Processo de Enfermagem.

Palavras-chave: Assistência. Autocuidado. Teorias.

1. Introdução

Para o desenvolvimento adequado da Sistematização da Assistência de Enfermagem o enfermeiro necessita pautar-se em conhecimentos práticos e teóricos que estejam congruentes à execução de suas atividades, pois foi a partir desses saberes que a enfermagem se desenvolveu enquanto ciência, visando substituir as visões fornecidas pelo senso comum (ALCÂNTARA et al., 2011).

Isto posto, as teorias de enfermagem instituídas por Dorothea Orem e Callista Roy, estão frequentemente aplicadas ao Processo de Enfermagem, ressaltando suas valias enquanto fundamentos que permitem o desenvolvimento adequado de cuidados à saúde (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2012).

A Teoria de Orem é dividida em três: A teoria do Autocuidado que se define como a relação do indivíduo cuidar de si mesmo; A teoria do déficit do Autocuidado, quando há necessidade de intervenção da enfermagem; e na teoria de sistemas de enfermagem, que se conceitua como a intervenção profissional pode se dar para ajudar esse cliente (SANTOS; SARAT, 2008).

1 Universidade Regional do Cariri, email: roger95silva@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: raiirmartins@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.castro022015@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: alvestamires98@gmail.com

5 Enfermeiro Especialista em Saúde Mental (FAK), email: adelmof12@gmail.com

A teoria da Adaptação tem como finalidade promover a acomodação do paciente no processo saúde-doença, fazendo com que haja uma resposta adaptativa da parte deste. Os quatro elementos essenciais do modelo de adaptação de Roy são: o próprio indivíduo que é receptor do atendimento de enfermagem; o conceito de ambiente onde ele está inserido; a saúde em si e a promoção de saúde; e a meta de enfermagem definida como o desenvolvimento de resultados adaptativos (BRANDALIZE; ZAGONEL, 2006).

A relevância desse estudo apresenta-se uma vez que essas teorias estão associadas diretamente a SAE e incorporadas ao Processo de Enfermagem.

2. Objetivo

Identificar a partir da literatura como a Sistematização da Assistência de Enfermagem está associada à Teoria do Autocuidado de Orem e a Teoria da Adaptação de Roy.

3. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Inicialmente traçou-se a seguinte questão norteadora: de que maneira as teorias do Autocuidado e da Adaptação estão inseridas na SAE e como se dão suas associações dentro do Processo de Enfermagem? A partir dessa inquietação se iniciou a busca por resultados.

A consulta online se deu, a partir do banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com as bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF. A pesquisa foi realizada no período de abril a junho de 2017. Na busca aos artigos, foram empregados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DEC's): Autocuidado, Assistência e Teorias, que foram cruzados com o operador booleano *And*.

Ao se iniciar a pesquisa, foram encontrados 2.142 resultados, dos quais estavam disponíveis 315 nas referidas bases de dados. Iniciou-se assim o processo de seleção dos agrupamentos, os quais foram analisados pelos seguintes critérios de inclusão: disponíveis na íntegra; idioma português e espanhol; documento do tipo artigo, publicados nos anos de 2005 a 2012, obtendo 114 resultados. Como critérios de exclusão: duplicatas, artigos que não contemplassem a temática proposta e não estivessem disponíveis gratuitamente, obtendo 9 artigos que foram utilizados como base.

Após seleção dos artigos, pôde-se distingui-los em quatro conjuntos relativos, aos quais abordavam de maneira mais acentuada questões correlacionadas conforme

descrevem os eixos a seguir: 1-Importância da fundamentação teórica para a SAE (3 artigos); 2-Teoria do Autocuidado interior a SAE (2 artigos); 3-Teoria da Adaptação inclusa a SAE (2 artigos); 4-Agregação das duas teorias para a conduta terapêutica a partir do emprego da SAE (2 artigos).

4. Resultados

(1) Importância da fundamentação teórica para desenvolvimento da SAE e principais barreiras para sua aplicabilidade. A implementação da SAE é alvo de variáveis barreiras que partem essencialmente dos próprios profissionais de enfermagem, uma vez que esses não estão em sua totalidade capacitados para desenvolver suas tarefas conforme seu exercício profissional preconiza, defasando muitas vezes os princípios teóricos que ele deve deter para aplicar aos processos interventivos (REMIZOSKI; ROCHA; VALL, 2010).

Desafios são enfrentados pela equipe de enfermagem que planeja empregar as teorias nas instâncias de saúde, muitas vezes, a equipe multiprofissional não considera positivamente esse método, onde se enxerga que é importante que todo o sistema que presta a assistência ao cliente desenvolva os cuidados em um eixo retilíneo e não fragmentado, resultando na dificuldade de sua evolução e impedindo o detalhamento de resultados esperados que seriam utilizados em benefício da clientela (ALCÂNTARA et al., 2011).

(2) A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem adentro da assistência de enfermagem, e sua relevância para implementação. Esta teoria já se configura como potencial estratégia para a SAE, conseguindo inserir-se em todo processo de enfermagem (avaliação, diagnóstico, plano de cuidados, implementação e evolução). O profissional de enfermagem atua identificando o déficit do autocuidado que o paciente apresenta naquele momento, faz pelo indivíduo aquilo que não esteja ao seu alcance, ensina, orienta e apresenta-o como protagonista do seu cuidado perante a sua deficiência (SANTOS; SARAT, 2008).

Viabiliza-se inicialmente o reconhecimento do déficit do autocuidado apresentado pelo cliente, para desta maneira, melhor traçar o aconselhamento que serão repassados ao paciente e cuidador quanto ao tratamento de sua disfunção, engajando-o com a terapêutica inclusa ao seu tratamento. Consoante proposto pelos pesquisadores referenciados neste estudo, consta-se que a finalidade da teoria do Autocuidado está mais

intimamente associada ao processo de tratamento de morbidades e/ou comorbidades, que demandam um certo período de tempo para sua cura ou estabilização (SAMPAIO et al., 2008).

(3) A Teoria da Adaptação de Callista Roy, seus preceitos para assistência e implementação de cuidados. Esta teoria tem por objetivo o modo adaptativo fisiológico de acordo com a patologia instalada, bem como o comportamento do indivíduo para adaptar-se a tal. A operacionalização desta teoria é taxada como dificultosa no seu início, pois as disfunções que subsidiam seu emprego contribuem para um excessivo estresse, como o acidente vascular cerebral (AVC), cardiopatias, hipertensão arterial, diabetes, dentre outras (BRANDALIZE; ZAGONEL, 2006).

A teoria da adaptação de Roy é aplicada a sistemas, sendo, nesse caso, o indivíduo usuário do serviço de saúde como principal agente. Sua execução fraciona-se no entendimento do espaço/ambiente que ele está inserido, taxados como iminentes desencadeadores de interferências quanto ao comportamento de pessoas e grupos; a saúde que é vista como a condição integral do indivíduo, sendo assim o alvo do enfermeiro promover a saúde do doente dentro das respostas adaptativas; e a meta de enfermagem que busca reduzir as respostas ineficientes, adequando-o as respostas adaptativas como modo de saída da pessoa (GUEDES; ARAÚJO, 2005).

(4) Associação das teorias de Autocuidado e Adaptação concomitantemente para à promoção da saúde integral. Dentro desta ótica, as referências analisadas apresentaram resultados abundantes no tocante ao valor na otimização da assistência de enfermagem embasada nas teorias do Autocuidado e Adaptação (VALL; LEMOS; JANEIRO, 2005).

Desta forma, a teoria de Orem age em consonância com a teoria de Roy, pois o propósito de ensinar, orientar e capacitar o paciente a partir da teoria do Autocuidado, conversa com a possibilidade de adaptação que este dispõe, avaliando seus aspectos individuais da mesma maneira que instiga a prática de cuidados advinda de terceiros, como o cuidador e/ou familiar (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2012).

Por conseguinte, a experiência de associação desses dois conceitos se apresentaram satisfatórios, quando o paciente é visto não mais como um dependente de cuidados, mas sim um contribuinte para sua própria restauração (teoria do Autocuidado), agregando com a avaliação dos principais aspectos internos e externos que possam

contribuir positivamente ou negativamente para esse processo de recobro (teoria da Adaptação) (VALL; LEMOS; JANEIRO, 2005).

5. Conclusão

As teorias do Autocuidado e da Adaptação têm extrema relevância dentro da efetivação da SAE. Assim este estudo trouxe a possibilidade da análise das teorias supracitadas, e conseqüentemente uma compreensão da aplicabilidade dessas nas estratégias institucionalizadas, e como elas contribuem para a qualidade de vida do paciente. Entretanto, a institucionalização destas teorias adentro do Processo de Enfermagem encontra-se impossibilitada nas instâncias de saúde atuais.

6. Referências

ALCÂNTARA, et al. Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Científica da Faculdade e de Educação e Meio Ambiente**. v.2, n.2, p.115-132, 2011.

BRANDALIZE, D. L; ZAGONEL, I. P. S. Um marco conceitual para o cuidado ao familiar da criança com cardiopatia congênita à luz da Teoria de Roy. **Cogitare Enfermagem**. v.11, n.3, p.264-270, 2006.

GUEDES, M. V. C; ARAÚJO, T. L. Crise hipertensiva: estudo de caso com utilização da classificação das intervenções de enfermagem para alcançar respostas adaptativas baseados no Modelo Teórico de Roy. **Acta Paulista de Enfermagem**. v.18, n.3, p.241-246, 2005.

MEDEIROS, A. L; SANTOS, S. R; CABRAL, R. W. L. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.33, n.3, p.174-181, 2012.

REMIZOSKI, J; ROCHA, M. M; VALL, J. Dificuldades na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE: uma revisão teórica. **Cadernos da Escola de Saúde**. n.03, p.1-14, 2010.

SANTOS, I; SARAT, C. N. F. Modalidades de aplicação da Teoria do Autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira. **Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**. V.16, n.3, p.313-318, 2008.

VALL, J; LEMOS, K. I. L; JANEIRO, A. S. I. O processo de reabilitação de pessoas portadoras de lesão medular baseado nas Teorias de enfermagem de Wanda Horta, Dorothea Orem e Callista Roy: um estudo teórico. **Cogitare Enfermagem**. v.10, n.3, p.63-70, 2005.